

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS NACIONAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOCRACIA, REPÚBLICA E
MOVIMENTOS SOCIAIS**

CUSTODIO JOVÊNIO BARBOSA FILHO

**FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO: CONCEPÇÕES DE
PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS MEMBROS**

**Vitória
Abril de 2011**

CUSTÓDIO JOVÊNIO BARBOSA FILHO

**FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO: CONCEPÇÕES DE
PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS MEMBROS**

Trabalho de monografia apresentada ao curso de Especialização a distância em Democracia, República e Movimentos Sociais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista político, no Programa de Formação de Conselheiros Nacionais.

Orientadora: Prof^a. Doutoranda:
Áurea Motta.

**Vitória
Abril de 2011**



Universidade Federal de Minas Gerais
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
Curso de Especialização em Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais
Av. Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: adm_edist_@fafich.ufmg.br
TEL (31) 3499-5004

ATA DE APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DEMOCRACIA PARTICIPATIVA, REPÚBLICA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Aos 15 (quinze) dias do mês de abril de 2011 (dois mil e onze), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) reuniu-se a Comissão Avaliadora da monografia intitulada “*Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Espírito Santo: participação e representação*”, elaborada por **Custódio Jovêncio Barbosa Filho**. A Comissão, composta por Eduardo Moreira da Silva (UFMG) e Eleonora Schettini Martins Cunha (UFMG), após apresentação da monografia, deliberou pela aprovação condicionada da referida monografia, que deve ser reformulada até o dia 15 de maio de 2011, quando deverá ser apresentada nova versão à coordenação do curso. Para constar, foi lavrada a presente ata, assinada pelos membros presentes.

Belo Horizonte, 15 de abril de 2011.

Eduardo Moreira da Silva (UFMG)

Eleonora Schettini Martins Cunha (UFMG)

As massas populares se fazem ansiosas por liberdade, por superar o silêncio em que sempre estiveram. As classes dominantes por manter o “status quo”, para o que se inclinam, em função do grau de pressão daquelas, as reformas estruturais que não afetem o sistema em sua essência.

Paulo Freire (1977, p. 75)

Agradecimento

No silêncio da escrita deste trabalho fomos trilhando um caminho de diálogo intenso com as pessoas que de certa forma atravessaram nossa reflexão em torno da Educação de Jovens e Adultos, diante da concepção de participação e representação dos(as) membros(as) no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo. Sendo assim, para não deixar ninguém de fora desse agradecimento iremos pontuar quatro atores que tem nos feito questões de reflexão diária em nossa trajetória de educador.

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e da saúde para o desenvolvimento desse trabalho, pois quanto mais conheço os homens mais me aproximo Dele. Agradeço também a minha grande e pequena família. A grande inclui minha mãe (Dona Almerinda), meus irmãos (Antônio, Nilton, Mario Jorge), minhas irmãs (Vera, Mara, Ana, Marlene), meus tios(as), meus sobrinhos(as) e primos(as). Quanto a pequena que para mim tem uma grandeza imensurável. Agradeço a minha esposa Fernanda pelo amor e dedicação e ao meu mais novo e grande amor, Eliza Brasil Barbosa, você filha, tem dado novos rumos as investidas do papai na condição de educador e pai.

Agradeço de forma especial ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, sem este espaço de debate, conhecimento, formação, reflexão interação com outros espaços, não seria possível conhecer e participar deste curso de especialização. Sabendo que, neste espaço há personagens reais que, tem nos feito repensar nossa condição de ser humano em meio ao grande processo de pensar a vida na sua plenitude. Agradeço a você professora Edna Castro de Oliveira, pelo exemplo como educadora, orientadora, e principalmente companheira de luta.

E ainda no trajeto da vida, fomos apresentados a outros atores que mesmo não sendo tão presentes, tem nos atravessados e nos feito questões as vezes difíceis de compreender, pela própria complexidade da vida e desse debate. Debate esse, que apesar de ser muito novo, me faz pensar e repensar minha postura enquanto um ser político-social. Agradeço a você minha orientadora Áurea Mota que, no passo curto de minha presença mais efetiva no curso, me fez perceber a importância desse debate para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo identificar a dimensão da participação e representação dos segmentos no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo nos anos de 2008 e 2009. E busca focar na análise, verificar se a totalidade da participação e a representação dos segmentos que discutem o tema tem sido efetiva nos encontros bimestrais, levando em consideração o processo democrático que esse espaço de discussão proporciona.

As questões que nortearam a pesquisa se apresentam para tentar saber se no Fórum de EJA do Espírito Santo, os membros têm oportunidades e liberdade de participar propondo e ou deliberando questões para o avanço da política pública de EJA no estado? Outra questão que emerge com força, é saber se as pessoas que participam dos encontros bimestrais têm consciência da dimensão do debate político que há neste espaço e se estão representando seus segmentos no qual foram indicados(as)/eleitos(as), ou estão se representando individualmente, sem levar em consideração as demandas e as proposições do coletivo?

Para aprofundar mais nesta análise trabalhamos no texto uma questão muito pertinente nos dias atuais, onde de fato a democracia ocorre? Levando em consideração que as transformações democráticas introduzidas a partir da Constituição de 1988 são essenciais, com os princípios da descentralização e participação social ampliada, são essenciais para chegarmos a alguma resposta sobre essa questão. No caso, especificamente, de espaços democráticos como o Fórum de EJA do Espírito Santo.

É importante destacar que entendemos a participação como uma forma de agir enquanto ator político e social sobre um determinado fato quer seja pelo debate e discussão, quer pela ação concreta na formulação de proposta para a melhoria das políticas de EJA no estado. Já a representação aponta para um determinado coletivo que delega sobre um ou mais atores a incumbência de falar e expor as propostas e idéias desse coletivo o qual o elegeu.

Poderemos diante dessa exposição, traçar de forma prática um caminho para perceber como se dá a participação e representação dos diversos segmentos da sociedade tais como: os movimentos sociais do campo e da

cidade (MST, MPA, indígenas, Ateliê de idéias), as secretarias municipais de educação, a Secretaria de Estado de educação (SEDU), Universidade Federal do Espírito Santo e Faculdades particulares, sindicatos Educadores, Educandos, Sistema S, INSS, Secretaria de Estado da Justiça, nos espaços de discussão, debate e proposição de política pública para a Educação de Jovens e Adultos, que ocorre no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo. Para tal, será necessário, ademais dos aspectos discutidos, levantar algumas questões para entendermos o processo de representatividade–participação.

Sendo assim, procuramos caracterizar esse estudo por meio dos métodos da pesquisa qualitativa e quantitativa, que segundo MOREIRA (2006, p 73), entre uma e outra, a diferença básica apontada é que, enquanto a qualitativa “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descrito numericamente, e seus dados são coletados pela observação, descrição e gravação”, a quantitativa “explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas”.

Neste sentido, para a produção dos dados utilizamos fontes primárias, relatórios anuais do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e observações feitas nos encontros da Comissão organizadora do Fórum e nos encontros bimestrais no que tange a participação e representação dos membros do Fórum de EJA do ES.

Após a coleta desses dados fizemos as análises buscando responder nossa questão inicial sobre qual a dimensão da participação e representação dos(as) membros(as) do Fórum EJA/ES e conseguimos perceber que a participação se dá sem que muitos dos(as) membros(as) tenham consciência da sua importância de representação do seu segmento neste espaço, e um dos desafios do Fórum é buscar um processo mais efetivo de articulação para que todos os municípios do estado e os movimentos sociais que discutem a EJA possam participar e representar seus demandantes por políticas públicas para a EJA no Fórum.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 08 |
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| CAPITULO 1: HISTÓRICO DOS FÓRUMS DE EJA E DOS ENCONTROS NACIONAIS DE EJA – ENEJA..... | 13 |
| 1.1. O Contexto da EJA no Estado do Espírito Santo..... | 16 |
| 1.2. O Contexto da EJA no município de Vitória/ES..... | 17 |
| 1.3. O Papel do Fórum de EJA na Construção do Diagnóstico da EJA no Espírito Santo..... | 20 |
| CAPITULO 2: DEMOCRACIA: ONDE OCORRE?..... | 22 |
| 2.1. A Educação como Fonte Norteadora da Participação..... | 25 |
| CAPITULO 3: PESQUISANDO O CAMPO DA PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO NO FÓRUM EJA/ES..... | 31 |
| 3.1. A Representação e Participação dos Segmentos da EJA na comissão Organizadora do Fórum..... | 31 |
| 3.2. Dinâmica e Reuniões da EJA/ES..... | 32 |
| CONCLUSÃO..... | 39 |
| REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS..... | 42 |

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de pesquisa está diretamente ligado ao percurso formativo pelo qual tenho passado nos últimos anos e as inquietações que ao longo desse percurso nos levou a procurar entender como tem sido a participação e representação dos membros do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo (Fórum/EJA-ES) nas reuniões da comissão organizadora e nos encontros bimestrais. Esse interesse surgiu, a partir de ter vivenciado um processo de formação e inserção na EJA.

Nesta síntese que se segue, o fizemos para contextualizar essa formação que pela qual temos passado. Em 2003 e 2004 tive a oportunidade de atuar como educador de EJA na disciplina de História, na qual sou habilitado. Com esta experiência identifiquei diversas oportunidades de melhoria nos processos de gestão para Educação de Jovens e Adultos. Foi a partir desta experiência que passei a ter uma aproximação mais efetiva com a EJA, movido pelo interesse em debater e discutir o tema.

No ano seguinte (2005) trabalhando na aplicação de provas do Projovem Original, conheci o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e em 2007 pelo convite da Coordenação, passei a compor a equipe da Universidade que atuava no Monitoramento e Avaliação do programa, vindo a assumir o cargo de Supervisor Administrativo. Esta equipe trabalhava no NEJA/CE/UFES, espaço de intenso debate sobre as políticas de EJA.

No contato com o NEJA, local onde funciona a secretaria executiva do Fórum/EJA-ES, que articula e mobiliza os membros, passei a freqüentar os encontros bimestrais do Fórum, o que me permitiu conhecer melhor as discussões e debates desta modalidade de educação. Ainda pelo contato com o NEJA participei de algumas pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC-ES.

Pela minha inserção e envolvimento, e pela dinâmica de mudanças que ocorreu na Coordenação do Fórum no início de 2010, fomos provocado pelo coletivo a assumir a Vice-coordenação. Em meio aos compromissos assumidos com o Fórum, fui também indicado para representá-lo na Comissão Estadual da

Agenda Territorial de EJA, participando da III e IV Oficina da Agenda Territorial ocorrido em Brasília. Desde dezembro de 2010 assumi a Coordenação Estadual do Fórum de EJA.

Enquanto membro do Fórum de EJA no estado e agora na Coordenação, passei a querer entender um pouco mais a dinâmica de participação e representação dos membros do Fórum tanto na comissão organizadora quanto nos encontros bimestrais o que me motivou ainda mais a buscar compreender por meio da observação quais as concepções de participação e representação que tem sido feito pelos membros do Fórum tanto na Comissão organizadora como nos encontro bimestrais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo identificar a concepção da participação e representação dos diversos segmentos da sociedade civil e política, tais como: movimentos sociais do campo e da cidade (MST, MPA, indígenas, Ateliê de idéias), secretarias municipais de educação, Secretaria de Estado de educação (SEDU), Universidade Federal do Espírito Santo e Faculdades particulares, sindicatos Educadores, Educandos, Sistema S, INSS, Secretaria de Estado da Justiça, no Fórum de Educação de Jovens e Adultos no estado do Espírito Santo nos anos de 2008 e 2009. E tem como foco de análise, verificar se a totalidade da participação e a representação dos segmentos que discute o tema tem sido efetiva nos encontros, levando em consideração o processo democrático que esse espaço de discussão proporciona.

Sendo assim, ao entendermos que a democracia se completa através da interação dos atores, que comprometidos com os diversos segmentos da sociedade o qual representa, tentando alcançar a sua totalidade no que se refere a participação ao qual ele se dispõe, dialoga e permite que a representação e a participação sejam feitas não em todos os momentos com todos, mas garante que seja para todos ao qual representa. As questões que ressalta nossa inquietação esta em entender: será que no Fórum de EJA do Espírito Santo isto tem ocorrido

e, as pessoas que participam dos encontros bimestrais têm consciência da dimensão do debate que este espaço pode proporcionar? Este membros estão representando seus segmentos ou estão se representando individualmente, sem levar em consideração as demandas do coletivo ao qual representam?

Estas questões que tem nos inquietado e passaram de inquietude para se tornar o principal problema de pesquisa desse trabalho e deixarei essas marcas de inquietude presentes em todos os cantos deste trabalho, pois o que tem incomodado no meu processo de participação e representação no Fórum é saber a quem de fato estou representando no Fórum ao fazer alguma indagação ou mesmo ao propor algo. Mesmo sabendo que é um espaço democrático, onde qualquer pessoa pode expor suas idéias, temos que ter a convicção de que a luta política, ideológica, social é por um grupo de pessoas jovens e adultos que não tiveram direito de acesso a educação na idade própria, ou seja, são os sujeitos jovens e adultos que precisam no mínimo ter direito de acesso a educação, não diferenciada, mas específica a eles, levando em consideração as experiências acumuladas durante suas vivências nos espaços de educação não formal, que de certa forma traz um sentido importante à formação dos cidadãos de maneira mais ampla.

Com isso, ao considerar a idéia explicitada por Fátima Anastasia na introdução do texto, “Democracia, Poder Legislativo, Interesses e Capacidades” (2008, p. 04), que aponta a democracia como um conjunto de interações entre atores portadores de interesses e capacidades, sob determinadas regras, e que para funcionar de forma adequada depende:

- 1) de que as regras, informadas pelos princípios da igualdade política e da soberania popular sejam conhecidas, fixas e estabelecidas;
- 2) de que as capacidades requeridas para o exercício dos procedimentos democráticos sejam adequadamente construídas e distribuídas entre os atores;
- 3) de que sejam institucionalizados canais que garantam a expressão livre e permanente dos diferentes interesses em interação - cooperativa ou competitiva – na arena política.

Para aprofundar mais neste debate, passamos a trabalhar no texto uma questão muito pertinente nos dias atuais, a saber: onde de fato a democracia

ocorre? Considerando que as transformações democráticas passar a ser introduzidas no Brasil de forma mais efetivas a partir da Constituição Federal de 1988, que com a descentralização e a participação da sociedade civil nos dão algumas pistas para tentarmos entender a questão acima expostas. No nosso caso, especificamente, partimos desse questionamento ao observar o espaço democrático do Fórum de EJA do Espírito Santo, onde atuamos como militante.

Poderemos, diante dessa exposição, traçar de forma prática um caminho que nos permita perceber como se dá a participação e a representação dos diversos segmentos da sociedade nos espaços de discussão, debate e proposição de política pública para a Educação de Jovens e Adultos, que ocorre no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo. Para tal, será necessário, entendermos os aspectos o processo de representatividade–participação.

A caracterização desse estudo será através dos métodos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo MOREIRA (2006, p 73), entre uma e outra, a diferença básica apontada é que, enquanto a qualitativa “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descrito numericamente, e seus dados são coletados pela observação, descrição e gravação”, a quantitativa “explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas”.

Neste sentido, para a produção dos dados utilizamos fontes primárias, relatórios anuais do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e observações feitas nos encontros da Comissão organizadora do Fórum e nos encontros bimestrais no que tange a participação e representação dos membros do Fórum de EJA do ES.

Após a coleta desses dados fizemos as análises buscando responder nossa questão inicial sobre a participação e representação dos membros do Fórum EJA/ES.

No capítulo um, exploramos a construção histórica do movimento dos Fóruns no Brasil e no Espírito Santo locus da pesquisa, principalmente a partir da V Conferencia Internacional de Adultos (V CONFINTEA) que induz um movimento mais articulado de debate e proposição de política pública. Neste capítulo também abordamos a experiência da implementação da modalidade de EJA no

município de Vitória primeiro município a se declarar a EJA como modalidade no FUNDEP no estado do Espírito Santo. Apontamos como destaque a participação do Fórum na construção do diagnóstico da EJA no estado para contribuir no relatório da VI CONFINTEA ocorrida no Brasil no final do ano de 2009, o que marcou o país como sendo o primeiro da América Latina a receber esta Conferência.

O capítulo dois fazemos um movimento de discussão em torno da democracia e nossa pergunta aponta para a própria intencionalidade deste trabalho, pois ao questionarmos, onde de fato ocorre a democracia nos colocamos a refletir sobre o mito da democracia no que tange a representação e participação dos membros do Fórum EJA-ES, destacando a educação como fonte norteadora da participação.

Já no capítulo três buscamos a partir da análise alguns dados de fontes virtuais do site do Fórum EJA-ES, os relatórios de 2008 e 2009 sobre a participação e representação dos segmentos que participam do Fórum EJA-ES e também a observação da participação dos membros na comissão organizadora e nos encontros bimestrais do Fórum.

Como resultados apontamos que ainda há um longo caminho a percorrer neste espaço de discussão, debate, tensionamento a sociedade política e proposição de política pública no Fórum EJA-ES sobre como os membros entendem o processo de representação e participação neste espaço que é aberto, plural e democrático, para que todos(as) participem e representem de forma sistemática e com clareza no Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo.

CAPÍTULO 1: HISTÓRICO DOS FÓRUNS DE EJA E DOS ENCONTROS NACIONAIS DE EJA - ENEJA

O movimento dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos teve seu início no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1996, pioneiramente, uma nova versão de movimento social, cuja história tem início com a convocação da UNESCO para a organização de reuniões locais e nacionais preparatórias à V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, que aconteceu em Hamburgo, Alemanha, em julho de 1997¹.

A surpreendente resposta dos convocados para a reunião no estado definiu a necessidade de uma articulação entre todos, verificada pela dispersão em que as ações e as instituições se encontravam, sem qualquer coordenação para uma política pública na área de EJA.

Os primeiros encontros confirmaram a desarticulação entre as esferas de poder federal, estadual e municipal, indicando, ainda, a falta de informações sobre aspectos pedagógicos, financeiros e legais e um profundo desejo, por parte dos participantes, de estruturar um espaço que possibilitasse a troca de experiências e a construção de parcerias, apesar das diferenças existentes de cunho político-pedagógico.

Gerido por instituições governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, sindicatos e educadores que dele participam, o Fórum do RJ consolidou a plenária mensal como instância deliberativa e espaço de socialização de informações e de formação continuada, visando o fortalecimento dos profissionais para a luta em defesa do direito e da qualidade de atendimento na área da educação de jovens e adultos trabalhadores.

A experiência inspiradora do Fórum do Rio de Janeiro fez nascer muitas outras, o que impulsionou a idéia de um Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, anual, que vem ocorrendo desde 1999, o primeiro no Rio de Janeiro; seguido por Campina Grande, na Paraíba, em 2000; o terceiro em São Paulo, em 2001; o quarto em Belo Horizonte, Minas Gerais - 2002; o quinto

¹ Disponível no site www.forumeja.org.br;book;export;html;48 , acesso em 02 de dezembro de 2009.

em Cuiabá, Mato Grosso, em 2003; o sexto em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2004, já no ano de 2005, o VII ENEJA em Brasília.

O crescimento dos Fóruns nacionalmente e sua expressão nacional pelos ENEJAs, tornou o MEC um interlocutor privilegiado, com o qual os Fóruns vêm travando parcerias e contribuindo na formulação e efetivação de ações na área. A legitimidade dos Fóruns vem sendo reconhecida em muitos espaços, especialmente representados pela ocupação de um lugar na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA, assim como em um colegiado de representantes com o qual o Ministério tem dialogado permanentemente.

O Encontro Nacional de EJA é, também, um espaço a mais em que se exercita a convivência com as diferenças e com modos de pensar a EJA, produzindo, democraticamente, respostas a questões candentes que precisam ser tratadas em nível nacional e articuladas em todo o país, alterando o quadro das políticas, ainda fortemente marcadas, nos níveis locais, por concepções escolares presas às praticadas nas escolas regulares para crianças. O campo do conhecimento vivenciado por jovens e adultos no mundo exige renovação permanente e formulações curriculares adequadas às necessidades básicas de aprendizagem desses sujeitos.

Depois de passar por variadas temáticas, o VII ENEJA invoca a necessidade de tratar a diversidade como um valor cultural de fundamental importância para a EJA, assim como ampliar o horizonte em que se realizam as políticas nessa área, para a dimensão da educação continuada, do aprender por toda a vida. E não descarta do objetivo maior do movimento pelo qual se dispôs a lutar: assegurar a todos os cidadãos brasileiros e a todas as cidadãs brasileiras, o direito à educação, constitucionalmente conquistado, mas ainda demarcador, pela interdição, da desigualdade que aparta, segrega e produz a iniquidade social para milhões de homens e mulheres.

A V CONFINTEA foi fundamental para deslanchar esse processo, e o apoio da UNESCO tem sido determinante para manter na agenda do país a mobilização em torno do tema, ombreando-se à resistência que a sociedade brasileira tem sabido construir por intermédio dos Fóruns, e expressado nos ENEJAs — a

defesa de políticas públicas mais democráticas, que assegurem o direito à educação de jovens e adultos.

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo foi constituído a partir das indicações nacionais e faz parte de uma rede de Fóruns espalhados por todo o Brasil que se articulam através da rede internacional de computadores pelo endereço eletrônico www.forumeja.org.br. E a questão que emerge neste momento é quais os objetivos dos Fóruns de EJA espalhados pelo Brasil?

Tendo a Educação como um direito de todos e dever do Estado e da família [...] explicitado no artigo 205 da Carta Constitucional de 1988, um dos principais objetivos dos Fóruns EJA tanto nacional como estaduais é a proposição de melhorias na Educação de Jovens e Adultos através das políticas públicas. Como nosso objetivo não é descrever o histórico dos Fóruns de EJA, mas saber como está a representatividade e a participação nesse espaço de debate, voltemos nosso foco para apontar como isto acontece.

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo iniciou suas atividades em 1998 a partir do sub-projeto de extensão “Fórum Permanente de EJA da Grande Vitória” da Universidade Federal do Espírito Santo. Em 2001 passa a abranger todo o estado do Espírito Santo e recebe a denominação de Fórum de Educação de Jovens do estado do Espírito Santo. Nos últimos 07 (sete) anos em função das demandas nacionais, o Fórum passa a se configurar como Movimento Social e a integrar ao Movimento Nacional dos Fóruns de EJA com o qual se articula através do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil na rede virtual do Movimento dos Fóruns de EJA.

Atualmente a organização do Fórum no Espírito Santo está definida da seguinte forma: coordenação e sub-coordenação que articula e organiza junto com a monitora² os encontros bimestrais, o que tem permitido a este espaço de formação uma melhor articulação para preparar os encontros.

No Fórum EJA do Espírito Santo não há um Conselho Gestor e sim uma Comissão Organizadora que tem sua representatividade quase na sua totalidade feita por Secretarias Municipais de Educação. Ao acessar a página do Fórum EJA

² Esta monitoria está vinculada ao projeto de extensão “Apoio e Articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo” que funciona no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA/CE/UFES).

do Espírito Santo, perceberá que até o ano de 2009, dos onze membros, apenas um não atua nas secretarias municipais e das representações das secretarias dos 78 municípios que o estado possui apenas seis tem nomes na Comissão (SEME - Conceição da Barra, SEME – Vitória, SEDU – Serra, SEMED Guarapari, SEMED Cariacica, SEMED – Colatina).

Qual o principal motivo desta situação? Será que os outros municípios não discutem a EJA? E os Movimentos Sociais estão sendo representados por estes membros da Comissão? A nosso ver, esta situação aponta um problema quanto da representação e descentralização das indicações de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos, questão que se constitui como a principal norteadora deste trabalho monográfico. O maior desafio está em tentar fazer com que todos os segmentos da sociedade civil percebam a importância em participar não somente da Comissão Organizadora do Fórum, mas dos espaços de discussão deste tema nos encontros bimestrais no estado e nos encontros regionais e nacional para o fortalecimento do debate e proposições de melhoria das políticas públicas de EJA. Quando vamos para as plenárias de debates que ocorrem de dois em dois meses no estado, percebemos que a participação dos(as) membros(as) do Fórum EJA, também quase que na sua totalidade são das secretarias tanto estadual como as municipais se por um lado este fato tenderia a fortalecer o debate da EJA nos municípios por outro o debate da EJA nos espaços não formal, não tem conseguido chegar para também contribuir no Fórum de EJA.

1.1. O Contexto da EJA no Estado do Espírito Santo

No Brasil, país que vive resquícios de uma cultura hierarquizante e excludente, a Educação de Jovens e Adultos ainda é vista como uma forma de compensação e não como um direito. É certo que os textos legais a partir, principalmente, da constituição Federal de 1988 e da LBD 9394/96 vêm alterando essa lógica, deslocando a idéia de compensação substituindo-a gradativamente pelas de reparação e equidade, sem, contudo responder às demandas por uma educação ao longo da vida, como um direito público subjetivo.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96 prevê que a educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso (ou não deram continuidade) aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária de 07 a 17, e deve ser oferecidas em sistemas gratuitos de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

A seção dedicada à Educação Básica de Jovens e Adultos reafirmou o direito destes a um ensino básico adequado as suas condições, e o dever do poder público de oferecê-lo gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos. A Lei altera a idade mínima de para a realização de exames supletivos para 15 anos, no Ensino Fundamental e 18 anos no Ensino Médio, além de incluir a Educação de Jovens e Adultos no sistema de ensino regular. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Resolução CNE/CEB nº. 11/2000 definem a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação Básica que visa promover o acesso a escolarização, superando a discriminação que impede a igualdade de oportunidades entre os sujeitos.

1.2. O Contexto da EJA no município de Vitória/ES

Descrevemos a experiência do município de Vitória, pois foi a primeira rede municipal de educação no estado do Espírito Santo, que declarou ser a EJA uma modalidade de educação. Este fato concebe a este município um lugar de destaque mesmo sabendo dos problemas ainda existentes na sua implementação que começou em 2007.

Em um passado recente, o Sistema Municipal de Ensino de Vitória ofertou o Ensino Noturno na totalidade de suas unidades escolares. Na maioria das escolas, a organização e o funcionamento pedagógico consistia na oferta de cursos regulares anuais, mas também havia algumas experiências de suplência.

Em 1998, inicia-se uma política de redução da oferta e aglomeração da procura. O projeto pensado para atender a demanda de pessoas jovens e adultas por escolarização tinha uma organização pedagógica estruturada em oito semestres letivos, criado com base na Lei nº 4747/98, que instituiu o Sistema

Municipal de Ensino de Vitória - o Ensino Fundamental Regular Semestral Noturno, que, ademais, não teve a apreciação do Conselho Municipal de Educação. Atualmente, 19 escolas do Sistema Municipal de Ensino de Vitória ofertam o Ensino Noturno; aproximadamente, a metade do que foi ofertada em anos anteriores.

A partir do ano de 2005, há um intenso movimento de revisão da oferta de educação para pessoas jovens e adultas. O resultado foi a elaboração do projeto a “A Educação de Jovens e Adultos no Ensino Noturno Regular”, cuja estruturação aponta seis anos como terminalidade para o cumprimento do Ensino Fundamental (três anos para o primeiro e segundo segmentos, denominados, em ambos os casos, de *Inicial*, *Intermediário* e *Conclusivo*), com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade da educação ofertada, bem como atender aos tempos demandados pelos nossos educandos. Entre eles, vários tiveram experiências anteriores de aprendizagem escolar, trazem consigo diferentes saberes e apresentam urgência em obter diplomas para garantir melhores condições no mundo do trabalho. Ao propor essa organização, o projeto defende não estar encurtando ou simplesmente reduzindo o tempo de escolarização estabelecido para o Ensino Fundamental. Ao contrário, afirma a diferenciação deste tempo, buscando romper com a concepção supletiva, tão enraizada no atendimento dado aos sujeitos que não tiveram acesso à educação na idade própria considerada por lei, ou seja, 7 a 14 anos.

O projeto que teve sua fase de implementação desde 2006, como projeto experimental ainda hoje estão fazendo algumas adequações, entre elas a questão da EJA diurno, a formação e atuação de educadores. No final de 2007 (05/12/2007), o Conselho Municipal de Educação (COMEV) aprovou o referido projeto em caráter definitivo. O acúmulo neste período de implementação faz com que a Coordenação da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Vitória considere o referido projeto como uma transição natural para a implementação da modalidade EJA em nossa capital. Essa leitura assenta-se em alguns elementos.

1º) toda a fundamentação teórica e a prática pedagógica do projeto assentam-se nos princípios estruturantes da modalidade EJA;

2º) com a aprovação do FUNDEB no primeiro semestre de 2007, temos a necessidade de ofertar a modalidade EJA em função do imperativo da EJA no referido fundo, como forma de começar a instituir bases para o sistema de EJA no país;

3º) uma das unidades de ensino do Sistema Municipal de Educação que ofertam escolarização no período noturno declarou seus alunos como sendo pertencentes à modalidade EJA. O que se pretende é ampliar essa ação, visto que várias escolas mostraram-se interessadas em aderir à modalidade ao longo do ano de 2007.

No entanto, o projeto de 2005 lançou as bases para que os docentes do Ensino Noturno de Vitória se familiarizassem na prática com a modalidade EJA. Isso ocorreu na medida em que o projeto aponta flexibilização da oferta, tempos e espaços coletivos de discussão docente e uma estrutura de atendimento mais adequada aos tempos dos educandos. Ao mesmo tempo, desafia os docentes a experimentarem outras práticas pedagógicas, menos disciplinares e mais voltadas ao estabelecimento de conexões entre os temas desenvolvidos com os alunos.

Outro dado importante é a constatação de que flexibilizar a oferta é de fato uma medida mais atrativa aos educandos da EJA, principalmente aos trabalhadores. Ocorre que promover esta ação no âmbito do Ensino Fundamental Regular, como é o caso do projeto de 2005, gera contradições referentes à frequência, por exemplo. Exigir 75% de assiduidade aos educandos da EJA e condicioná-la à aprovação escolar significa, muitas vezes, desestimular sua permanência na escola, pelo fato simples dos mesmos não disporem de tempo para o cumprimento de tal exigência. Dessa feita, a modalidade EJA apresenta-se como a estrutura de atendimento que mais se adequa ao perfil dos educandos da EJA, pois a legislação educacional prevê possibilidades várias de oferta.

Todos esses elementos fizeram com que das dezenove escolas de Ensino Noturno Regular, quatorze optassem pela modalidade EJA em 2008. Mas a transição do projeto para a modalidade é matéria que vem merecendo cuidados.

Conforme vimos anteriormente, o referido projeto prevê dois segmentos de três anos cada, de modo que o aluno tem o direito de concluir seus estudos na estrutura em que iniciou ou retomou sua escolarização. Em 2008, finaliza-se o ciclo nos dois segmentos, já que o projeto foi implementado em 2006. Assim, a

gestão da EJA no município sugeriu às escolas que optaram pela modalidade em 2008, que mantenham suas turmas de *Conclusivo* na estrutura de oferta do projeto de 2005, como forma de assegurar a terminalidade do mesmo.

Com isso, o município de Vitória vem buscando reestruturar a oferta da EJA. Para além de uma modificação formal, na ação de declarar a modalidade de EJA para efeito de captação de recursos, busca-se adequar sua estrutura para garantir o direito à educação de Jovens e Adultos, como fundamenta o Parecer CEB 11/2000 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A experiência do pioneirismo do município de Vitória na implementação da EJA como modalidade de educação, tem mostrado que ainda precisamos avançar muito no que tange a política pública de EJA no estado. O Fórum fez e ainda tem feito um movimento de pautar discussões sobre a experiência desse município que ainda hoje, tem enfrentado muitos desafios no seu processo de gestão da EJA, quer seja na adequação dos docentes a uma determinada carga horária, ou mesmo na atuação desse docente feita em dupla no mesmo momento na sala de aula, tentando apontar para os educandos que a sociedade não é tão fragmentada como fazemos nas nossas escolas com as divisões de disciplina que não dialogam.

1.3. O Papel do Fórum de EJA na Construção do Diagnóstico da EJA no Espírito Santo

Nos Fóruns, a participação acontece, apontando novamente para a discussão de como se dá esta participação dos membros, de forma a deixar claro que o que está em jogo é a intensificação e proposição de política pública para a EJA. Com os Fóruns a população passa a ter força de deliberar e tendenciar políticas que atendam suas necessidades mais profundas dos diretamente implicados nos assuntos que são os de direito a educação dos sujeitos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização no tempo certo. No Fórum EJA/ES, buscamos um aprofundamento nos debates em âmbito do estado e dos municípios, tencionando essas instâncias a cumprir com os seus papéis de gestores dos recursos público.

Com isso, o processo de construção da participação popular nas decisões políticas está ganhando outras formas de amadurecimento, a população passa a se conscientizar, mesmo que ainda muitas pessoas que militam pela EJA não possuem, pois não têm claro contra quem estão lutando. Diante disso, podemos tomar como importante para nossa questão o alerta que Hannah Arendt (1993, p. 41) nos faz de que “[...] enquanto simplesmente sabemos sem ainda compreender contra o que lutamos, sabemos e compreendemos menos ainda pelo que estamos lutando”. Essa conscientização perpassa na vontade de participar dos momentos de construção de políticas públicas.

Sendo assim, os Fóruns espalhados por todo o Brasil foi um dos responsáveis em fazer um diagnóstico no âmbito dos estados, quanto a demanda e oferta da Educação de Jovens e adultos em 2008, para servir como base ao documento (relatório) do Brasil a ser utilizado na VI CONFINTEA. Outro movimento feito a partir da indução do MEC-SECAD a partir de 2008 foi a criação da Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, que está elaborando um novo diagnóstico da demanda de EJA no estado e como os municípios tem ofertado esta modalidade. Neste espaço, o Estado por meio da Secretaria de Estado da Educação tem assumido sua articulação e o Fórum EJA possui uma cadeira de representação nesta mesa permanente de debate da EJA.

Hoje a agenda se reconhece como um espaço para a institucionalização de debate da EJA, convocando reuniões sistemáticas com todos os segmentos que discutem este tema no estado.

Esta abordagem nos faz refletir os espaços de debate e proposições de políticas públicas para a EJA, entre eles os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, espalhados nos 26 estados e no Distrito Federal. Talvez a consolidação da democracia em especial no Brasil, está muito próxima de se efetivar, com o apoio destes espaços de lutas por uma política mais igualitária e mais humana e que passa a dá condições aos seres humanos não somente de sobrevivência mas de viver plenamente sua condição de ser não somente humano mas principalmente humano-cidadão.

CAPITULO 2: DEMOCRACIA: ONDE OCORRE?

A ordem do momento está pautada no processo democrático. Observemos as eleições de 2008, nos Estados Unidos da América, no qual o presidente escolhido pelos norte-americanos é do partido democrata. Entretanto, mesmo que a situação mundial caminhe para os movimentos em prol da democracia e sua efetivação integral na sociedade, é necessário verificar como esta democracia está de fato ocorrendo no pensamento e na prática societária, ou se vivemos ainda apenas um mito de democracia.

Para tanto, é necessário apontar como entendemos e como são postos às questões democráticas, pois, em uma República Democrática, em seu conceito mais antigo, todos os cidadãos decidiam todas as questões de Estado, em sua totalidade. Já em uma República Democrática Representativa, a decisão coletiva é reduzida, tendo como democrático um único ato, o de eleger representantes que votarão todos os projetos, programas, leis em nome de um coletivo, retirando de certa forma, algumas exceções. Numa democracia o povo decide os rumos da sociedade em que está inserida, em uma República Democrática Representativa o povo apenas vota a cada quatro anos delegando de certa forma as decisões políticas a seus representantes que em muitos casos não os representam.

Um dos problemas da democracia no Brasil está nas decisões políticas. Os deputados e senadores que elegemos, quase nunca, nos consultam sobre as decisões e deliberações políticas. A maioria nem sabem de fato quem representam. Sob esse aspecto, somos de fato uma República Democrática Representativa, ou seja, votamos e os nossos representante falaram por nós com consultas ou não ao povo que os denominou representante. Se de certa forma, as democracias funcionavam nas tribos indígenas, ou quando o Estado é enxuto, como era na Grécia. Hoje, são tantas as decisões que o Estado precisa tomar sobre as vidas das pessoas que se fossemos agir de forma democrática ficaríamos todos(as) presos(as) em Brasília durante toda a semana, decidindo coisas mil. Nem nossos deputados e senadores, dão conta de votar tanta coisa e acabam aceitando o voto das lideranças no momento de deliberações sobre as decisões políticas para o país e isso também acaba ocorrendo em escala menores nos estados e municípios.

A prática na construção de uma verdadeira democracia, na qual o “povo” passa a decidir a vida política encontra-se apoiado nas idéias dos fóruns que hoje ganham proporções de expansão e deliberação política muito dilatada e efetiva, mas antes de abordar os fóruns que estão se espalhando por todo o Brasil, devemos considerar os agentes que compõem estes fóruns, ou seja, os sujeitos membros desses Fóruns.

Lucien Goldman (1967, p. 134) destaca uma passagem de Kant que diz, “existe no homem um princípio que o leva a aspirar continuamente por um estado mais elevado, qualitativamente diferente de seu estado atual, e só assim, pode ele cumprir seu verdadeiro destino.”

Essa idéia de Kant sobre o princípio do homem levanta uma discussão sobre o que queremos de nossa sociedade, cada um de nós ainda que haja no meio dessa sociedade o caos da divisibilidade e da fragmentação social, não querendo ser pragmático quanto a situação e o futuro da humanidade, mas apontando todo o processo que o mundo está passando, podemos dizer que o caos chegou para ficar em todos os âmbitos e em todas as correntes de pensamento e porque não nas formas de governos? A pergunta talvez mais coerente sobre esta discussão está na figura do ser humano. Onde queremos chegar? Como viver de forma plena? Há formas ideais de governos? Será que a real democracia daria jeito neste caos? E como ficaria a participação e representação do povo nas decisões políticas e na decisão da própria condição da representação humana?

Nossa reflexão, no que se refere a participação está muito vinculado a vontade do individuo que busca um espaço de inserção para representar algo ou alguém. Entretanto, quando nos remetemos a pensar a representação há, a meu ver, algumas falhas de intencionalidades, pois alguns membros nos espaços de debates que representam os seus devidos segmentos não tem uma real conscientização de seu papel coletivo no processo da representação. Isso fica claro no Fórum EJA quando uma educadora diz que representa um movimento social, que não a enviou enquanto coletivo para representá-los, mas que na verdade ela está representando e participando na sua individualidade o coletivo de educadores de EJA. Para Leonardo Avritzer (2009, p. 02)

[...] a representação exercida pela sociedade civil é pluralista e, mesmo quando coincide com um território determinado em uma estrutura de conselho [ou Fóruns], ela também se superpõe a outras formas que, em geral, tomam decisões vinculantes em relação ao mesmo tema, no mesmo território.

Sendo assim, esses conselhos e, nosso caso, o Fórum EJA acabam tomando para si um debate quanto a atitude política que passa a desagradar alguns grupos e ou governos que discutem o tema. Diante disso, destacamos que na situação do Fórum EJA/ES, e ao observar o quadro abaixo criado por Avritzer (2007, p. 16) podemos, ser identificado e nos identificarmos ainda como uma representação de advocacia, na busca pela garantia do direito a educação a todos(as) que não tiveram acesso no tempo certo, ou seja, [...] “não é a autorização, e sim a afinidade ou identificação de um conjunto de indivíduos com a situação vivida por outros indivíduos que legitima a advocacia.” (Avritzer 2007, p. 15)

Formas de Representação na Política Contemporânea

| Tipo de Representação | Relação com o Representado | Forma de Legitimidade da Representação | Sentido da Representação |
|----------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------|
| Eleitoral | Autorização através do voto | Pelo processo | Representação de pessoas |
| Advocacia | Identificação com a condição | Pela finalidade | Representação de discursos e idéias |
| Representação da sociedade civil | Autorização dos atores com experiência no tema | Pela finalidade e pelo processo | Representação de temas e experiências |

Diante disso, pessoas que não se contentaram e nem se contentam com a situação de apatia e de exclusão no processo “republicano e democrático”, passam a discutir outras possibilidades de entrar também na participação das decisões políticas, mesmo como advogados, sem pegar em armas de fogo, mas usando as armas da palavra e da mobilização popular, para tentar chegar de

forma efetiva nos espaços que outrora pertencia apenas a um grupo pequeno de pessoas, que tinha o poder de pensar a vida de todos os brasileiros. Este espaço, que aqui descrevemos, são os fóruns espalhados por todo o mundo, e principalmente pelo Brasil, que passam a ter poder de deliberar no coletivo, propostas de políticas públicas nas três instâncias de poder (municipal, estadual e federal) que buscam garantir o direito a educação: pública e de qualidade aos sujeitos de direito, constantes no art. 205 da Constituição Federal de 1988.

2.1. A Educação como Fonte Norteadora da Participação

Como estará o processo de consolidação da democracia no Brasil? Será que este processo está próximo de se efetivar? Estas questões insistem em ser presente no nosso pensamento, como cidadãos e como militantes da educação e, principalmente, da Educação de Jovens e Adultos.

Temos assistido situações em que as pessoas buscam de maneira desenfreada alcançar o poder, por que o poder nos transforma de simples pessoas, em pessoas importantes. Viramos nosso olhar, por exemplo, para os jovens traficantes, enquanto apenas jovens de periferia, eles caminhavam tranquilos pelas ruas, vielas, dos guetos e/ou favelas onde moram. Após se transformarem em traficantes, seguindo, é claro, a hierarquia. Eles passam a ter poder, e para eles este poder é muito bom, porque passam a ter mulheres, carros, armas e principalmente fama, mesmo sabendo que irão viver muito pouco, mas o que os jovens de periferia que não tem perspectiva de vida querem: “viver pouco como um rei ou muito como um Zé”?³

O poder passa a ser um meio de conseguir as coisas e é avassalador na nossa sociedade, desde o micro, até o macro poder, passando é claro, pelo poder simbólico, onde somente a imagem e o nome de determina de alguma pessoa e/ou coisa já determina certas ações, que nossa sociedade tenta negar, mas que é inevitável nas relações humanas. Citamos o exemplo acima de um traficante, mas poderia ser um político, professor, policial, gestor ou mesmo uma criança.

³ Trecho da música dos Racionais Mc's “Negro drama”

Para entendermos melhor esse debate sobre o poder, pensamos em uma educação ao longo de toda vida, já discutida e colocada na V Conferência Internacional de Adultos ocorrida em Hamburgo, na Alemanha, no ano de 1997, como uma que se apresenta como um conceito potencialmente capaz de reparar dívidas sociais, com as camadas da sociedade historicamente desassistida dos processos educacionais.

A baixa ou quase inexistente oferta de educação de jovens e adultos, representa uma dívida social, e nos remete a uma questão de reparação de um direito historicamente negado às camadas populares do nosso país. A negação desse direito é duplamente reforçada, quando tratamos da educação de pessoas jovens e adultas do campo.

Não dá para negar, que as relações de poder estão diretamente ligadas a formação e informação das pessoas, principalmente no que tange o poder político, o que para BOBBIO (2000) este poder é o detentor da força que utilizar como forma de manipulação dos meios de coação, e que em tempos de eleições, se efetiva com mais força na nossa sociedade, através da corrupção pela compra de votos.

Para que este fato minimize, lutamos por uma formação educacional que liberte, e que desperte no sujeito outro olhar sobre o outro e principalmente sobre o mundo. Paraphraseando Paulo Freire (2002, pág. 90), o principal expoente da educação popular no Brasil, “a leitura de mundo precede a leitura escrita”, ou seja, o sujeito toma como visão de mundo, aquilo que traz da sua vivência cotidiana, de sua história de vida. Mas, não há como negar a necessidade de uma educação formalizada, institucionalizada, porém libertária, que possa dar condições aos sujeitos de participar de forma mais ativa nas decisões, tanto de sua comunidade, como do país em que vive.

Na Constituição Federal de 1988, percebemos que no artigo 205, são colocadas os papéis, que cada agente histórico e social deve assumir para a formação plena do cidadão.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Já na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, há uma ampliação dos agentes na participação no processo de formação plena dos cidadãos, que passam a se desenvolverem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Ao Estado, cabe a responsabilidade e o compromisso de prover políticas públicas, em parceria com os demais segmentos envolvidos no processo educacional do ser humano, e o Fórum de Educação de Jovens e Adultos, tem um papel importante na proposição de políticas públicas para a EJA.

As responsabilidades explicitadas pela LDB/1996 sobre a educação no Brasil, nos colocam em um patamar diferente dos conhecimentos adquiridos ao longo da história educacional, deixando claro que a educação não ocorre somente nos domínios da escola, mas em múltiplos espaços e em diversos tempos de formação. É através desta construção de educação e de cidadão que o poder irá sendo construído na nossa sociedade. A reflexão nos leva a um outro ponto de discussão. Quem detém mais poder nas relações e nas inter-relações humanas?

Muitos pontos elucidam desta discussão, mas o que podemos deixar claro, é que a participação popular não existia nos tempos de outrora de forma efetiva nas decisões das políticas no Brasil, basta voltarmos na história de nossa monarquia e no início da República, e ainda nos dias de hoje insiste em existir de forma muito insípida. Sendo assim, apontamos para uma educação que além de emancipadora seja de formação de cidadãos mais participativos. E para que isto ocorra, emerge a seguinte questão: como formar e informar às pessoas que elas tem o poder de mudar a história de suas vidas e das vidas de quem mora na comunidade, no município, no estado, no país? Temos uma resposta a esta questão que necessita ser mais bem trabalhada, mas é através da educação que as pessoas deixam de ser prisioneiras umas das outras e passam ser emancipados, libertos das amarras deste sistema brutal e hegemônico.

Se é na super-estrutura que as decisões políticas vem de cima para baixo, será necessário também fazer uma discussão sobre a ação da infra-

estrutura, na qual coloca em debate as concepções contra-hegemônicas do poder político, em que a participação e representação, tem seu foco, na busca pelo poder de decisões mais coletivas e que passam a beneficiar mais pessoas.

O poder coletivo, aqui sendo pensado como, um poder mais democrático, irá ser construído a partir dessa abertura para que outros sujeitos coletivos também entrem na roda do poder não apenas para criar um outro modelo de poder, mas para tentar criar outras alternativas mais democráticas de decisões políticas. Mas, no Brasil, isto irá demorar muito a acontecer. O primeiro presidente que veio da massa, somente conseguiu chegar ao poder em 2003. E tem ainda, um outro ponto a ser pensado sobre a chegada ao poder político de um indivíduo que advém das massas populares. Será que ele realmente representa o povo? Quanto tempo irá ficar no poder? Como a sociedade conseguirá se articular para manter um “verdadeiro” representante do povo na super-estrutura?

Pensado sobre estes pontos podemos destacar a idéia de Boaventura Sousa Santos e Leonardo Avritzer que enfatizam as concepções hegemônicas e dão menções sobre o problema da vulnerabilidade e ambigüidade da participação.

Por combaterem interesses e concepções hegemônicas, estes processos são muitas vezes combatidos frontalmente ou descaracterizados por via da cooptação ou integração. Nisto reside a vulnerabilidade ambigüidade da participação[...]

(Santos; Avritzer, 2009, p. 26)

Ao pensar na vulnerabilidade da participação das massas no âmbito do poder político, necessitamos destacar as formas de democracias: Democracia participativa e democracia representativa.

Utilizaremos aqui a citação na íntegra do texto de Boaventura e Avritzer (p.47) acreditando conseguir responder a algumas questões levantadas pelo texto. Para eles há

[...] duas formas possíveis de combinação entre a democracia participativa e democracia representativa: coexistência e complementaridade. Coexistência implica uma convivência, em níveis diversos, das diferentes formas de

procedimentalismo, organização administrativa e variação de desenho institucional. A democracia representativa a nível nacional (domínio exclusivo no nível da constituição de governos; a aceitação da forma vertical burocracia como forma exclusiva da administração pública) coexiste com a democracia participativa a nível local, acentuando determinadas características participativas já existentes em algumas democracias dos países centrais. (Mansbridge, 1990)

Já a complementaridade, aponta uma articulação mais profunda entre democracia representativa e democracia participativa. Pressupõe o reconhecimento pelo governo de que o procedimentalismo participativo, a forma pública de monitoramento dos governos e os processos de deliberação pública, podem substituir parte do processo de representação tais como concebido no modelo hegemônico de democracia. Ao contrário do que pretende este modelo, o objetivo é associar, ao processo de fortalecimento da democracia local, formas de renovação cultural associadas a uma nova institucionalidade política que recoloca na pauta democrática as questões da pluralidade cultural e da necessidade da inclusão social [...] A democracia representativa é interpretada a integrar no debate-eleitoral propostas de reconhecimento cultural e de inclusão social.

Tendo a coexistência e a complementaridade como justificativa deste trabalho, não podemos negar que a educação é uma das principais formas de emancipação do sujeito, negar esta afirmativa, seria negar o próprio sujeito como construtor de uma sociedade, não somente como indivíduo, mas, pensando no coletivo e a partir do que este indivíduo pode fazer para melhorar sua vida e da comunidade onde mora.

Para Boaventura de Souza Santos a educação tem dois eixos norteadores e estruturais que apontam para o conhecimento-regulação e o conhecimento-emancipação. O primeiro, é aquele que considera o caos como ignorância e a ordem como conhecimento, para tanto, o processo de conhecer seria aquele que leva do caos à ordem. Já no segundo ponto, é aquele que, procurando superar a ignorância representada pelo colonialismo, busca a solidariedade e por outro lado, convencido de que há muitas formas de conhecimento negligenciadas pela modernidade cientificista e da necessidade de revalorizá-la. (Oliveira, 2006, p.11)

Na obra *Pedagogia do Movimento Sem Terra*, a Roseli Caldart (2004, p.08), nos traz uma visão realista e otimista, por ter a concepção dos vínculos entre a produção social e a produção da escola, entre a dinâmica social e cultural e a dinâmica educativa, entre o pensamento social e o pensamento pedagógico, entre o avanço da consciência dos direitos e o avanço das lutas pela educação, o saber e a cultura. Pensando a educação em moldes mais alargados e não ligando a atender um mercado capitalista que reproduz a exclusão de pessoas do seu direito básico, o da sobrevivência de forma digna. Com essa idéia, Caldart compactua com as idéias de Freire e de Boaventura na busca por uma educação que liberta e não que aprisiona.

O Fórum de EJA do Espírito Santo tem este papel, atuar como espaço de formação não-formal, a partir da interlocução com seus membros advindos dos diversos segmentos para poder fazer uma análise se as políticas públicas de EJA estão sendo elaboradas, levando em consideração as discussões e avanços que este segmento possui. E para que este fato ocorra é necessário que os membros busque a partir de uma educação emancipatória, representar o coletivo ao qual se propôs e participar de forma mais efetivas nos espaços de debates e proposições do Fórum EJA.

CAPÍTULO 3: PESQUISANDO O CAMPO DA PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM EJA/ES

3.1. A Representação e a Participação dos Segmentos da EJA na comissão Organizadora do Fórum

O Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo é um movimento aberto e plural, no qual qualquer sujeito que se aproxima desse tema pode participar. Ele se articula através de uma Comissão Organizadora. Porém, a nosso ver, possuem alguns problemas quanto a sua representatividade nos anos analisados (2008 e 2009), pois o corpo participante desta Comissão é quase na sua totalidade formada por Secretarias Municipais de Educação. Esta informação é claramente identificada quando acessamos a página eletrônica do Fórum EJA do Espírito Santo. Percebermos que, dos onze membros, apenas um não atua em secretaria municipal, e as representações das secretarias, dos 78 municípios que o estado possui apenas seis tem membros na Comissão; (SEME - Conceição da Barra, SEME – Vitória, SEDU – Serra, SEMED Guarapari, SEMED Cariacica, SEMED – Colatina). O maior problema quanto a essa comissão não está em ser do poder público, mas em saber se esses representantes conseguem dar conta das demandas que emerge de um coletivo muito maior de segmentos do o da Comissão.

As questões que emergem a partir dessa situação é de saber: Qual o principal motivo desta situação? Será que os outros municípios não discutem a EJA? E os Movimentos Sociais, será que estão sendo representados por estes membros da Comissão? Esta situação aponta um problema quanto a representação, a centralização das indicações de temas para o debate nos encontros bimestrais e nas indicações de proposição de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos no estado. O grande desafio deste trabalho, está em tentar identificar o porquê desta situação na Comissão e nos encontros bimestrais do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo, pois além das secretarias municipais e estadual, alguns movimentos sociais do campo como o MST, MPA e da cidade como o movimento de Economia Solidária, o Sistema S também ofertam e;ou pautam a EJA.

3.2. Dinâmica de organização e os Encontros Bimestrais do Fórum de EJA/ES

O Fórum EJA/ES se organiza pela dinâmica de reuniões sistemáticas da Comissão Organizadora, em plenárias no estado que ocorrem bimensalmente, e de forma itinerante buscando a participação e articulação para as audiências públicas estaduais e nacional, tencionando o poder público instituído, a garantir na prática o direito a educação a jovens e adultos.

Para o desenvolvimento dos trabalhos de secretaria o Fórum EJA/ES conta com o apoio do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, bem como a utilização dos recursos de que o mesmo dispõe.

Na análise dos dados dos relatórios que segue a baixo temos como objetivo apontar como ocorrem os encontros e que mesmo havendo um quantitativo razoável de representantes e municípios representados, pela observação pudemos perceber que poucos participam de forma efetiva na plenária.

No ano de 2008, o Fórum EJA/ES realizou 05 encontros observando a frequência bimestral. Apresentamos abaixo a relação dos encontros e das representações:⁴

XXXIV Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo

| | |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema | Encontro Estadual; CONFITEA; Organização das ações para 2008. |
| Data | 28 de fevereiro de 2008 |
| Local | Auditório do Centro de Educação – CE/UFES |
| Carga Horária | 04 horas |
| Número de participantes | 82 |
| Municípios Presentes | Vitória, Aracruz, Jaguaré, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Nova Venécia, Barra do São Francisco, Pedro Canário, Santa Maria de Jetibá, Montanha, Itarana, Vargem Alta, Alfredo Chaves, João Neiva, Sooretama, Boa Esperança, Viana, Fundão, Piúma, Colatina, Cariacica, Guarapari, Conceição da Barra, Serra. |

XXXV Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo

⁴ As informações sobre as reuniões bimestrais do Fórum e participação dos representantes foram retiradas dos relatórios anuais de atividades do NEJA de 2008 e 2009.

| | |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema | Encontro Estadual Preparatório para VI Conferência Internacional de Educação de Adultos |
| Data | 28 e 29 de março de 2008 |
| Local | CEFETES-VITORIA |
| Carga Horária | 10 horas |
| Número de participantes: | 223 sendo eles: professores, coordenadores e representantes dos movimentos sociais do Estado |
| Dinâmica dos trabalhos | 28/03/08 – Leitura e aprovação do regimento; Apresentação do Diagnóstico da EJA no Estado. 29/03/08 – Grupos de Trabalho a partir de Eixos Temáticos oriundos do documento base Debate. Plenária: - escolha da delegação para o Encontro Regional - encaminhamentos - eleição de 10 delegados que representarão o Estado no Encontro Regional, dia 25 e 26 de maio na cidade de Belo Horizonte. |

Neste encontro em especial teve uma dinâmica diferenciada devido a preparação para a VI Conferência Internacional de Adultos que ocorreu no Brasil no final do ano de 2009. A Secretaria de Estado da Educação solicitou ao Fórum EJA pelo acúmulo do debate para participar juntos, com todos os segmentos que participam dos encontros, na elaboração de um diagnóstico da EJA no estado, para depois ser incorporado no relatório final do Brasil a ser entregue na Conferência.

XXXVI FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTO

| | |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Pauta de trabalho | a) Avaliação dos encontros regional e nacional preparatórios para VI CONFITEA; b) preparação para o X ENEJA, 27 a 30 de agosto em Rio das Ostras - RJ; c) escolha da delegação para o X ENEJA. |
| Data | 27 de junho de 2008 |
| Local | Auditório IC-IV – Centro de Educação (CE/UFES) |
| Carga Horária | 04 horas |
| Número de participantes: | 259 |
| Municípios | Vitória, Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Serra, Cariacica, Itapemirim, Marataizes, Conceição da Barra, Itaguaçu, Itarana, Aracruz, Mimoso do Sul, Afonso Cláudio, Domingos Martins, |

| | |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Presentes | Mimoso do Sul, Presidente Kennedy, São Gabriel da Palha, Colatina, Piúma, Santa Leopoldina, Nova Venécia, Linhares, Sooretama, Baixo Guandu, Jaguaré, Barra de São Francisco, Castelo. |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

XXXVII Encontro do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo

| | |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinâmica dos trabalhos | Primeiro momento - Mesa redonda: Balanço do ProJovem em Vitória: perspectivas Participantes: Coordenador geral do Projovem Vitória e Membros da Equipe do Sistema de Monitoramento e Avaliação – Regional Sudeste1 Vitória. Segundo momento - Trabalho em Subgrupos: Leitura e discussão do Documento Síntese do Fórum EJA-ES. Plenária: apresentação das sínteses dos grupos |
| Data | 15 de agosto de 2008 |
| Local | Auditório do IC-IV – Centro de Educação – CE/UFES |
| Carga Horária | 10 horas |
| Número de participantes: | 100 |
| Municípios Presentes | Vitória, Serra, Pedro Canário, Cariacica, Vila Velha, São Mateus, Cariacica, Colatina, Linhares, Aracruz, Marilândia, Itaguaçu, Barra de São Francisco, Baixo Guandu, Iúna, Viana, Itarana, Piúma, Guarapari, Afonso Cláudio, Cachoeiro de Itapemirim, Nova Venécia, Domingos Martins |

XXXVIII Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo

| | |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinâmica de trabalho | a) Avaliação do ENEJA e das ações do Fórum; b) Escolha da nova coordenação do Fórum EJA/ES. |
| Data | 31 de outubro de 2008 |
| Local | Centro de Formação Pedro Valadão Peres - Bairro de Fátima - Serra/ES. |
| Carga Horária | 04 horas |
| Número de participantes: | 75 |
| Municípios Presentes | Vitória, Serra, Cariacica, Guarapari, Vila Velha, Baixo Guandu, Colatina, Domingos Martins, São Mateus, Santa Tereza, Linhares, Nova Venécia, Barra de São Francisco, Afonso Cláudio, Colatina. |

O Fórum mantém parcerias com diferentes instâncias públicas: secretaria estadual, municipais, movimentos sociais que atuam com a EJA no estado, e responde pela secretaria executiva tendo como base de apoio a estrutura do NEJA. Essas parcerias fazem do Fórum um espaço de interação entre o serviço público e os sujeitos demandantes desses serviços, mas precisa ser cada vez mais efetiva a participação destes membros para podermos primeiro enquanto movimento entender como tem sido ofertado ou não a EJA nos municípios. Para que possamos conhecer a oferta e sua qualidade seriam muito interessante que todos(as) os representantes dos municípios e dos movimentos sociais presentes participassem dos debates, porém isto não é um realidade. Temos observado muita apatia quanto a participação dos membros do Fórum. o que nos leva a considerar que ainda estamos vivendo nas formas de representação apontadas por Avritzer (2007, p. 15) apenas no primeiro tipo de representação, ou seja, no tipo eleitoral.

Em 2009, o Fórum EJA/ES assumiu caráter itinerante e realizou 06 encontros observando pautas da agenda local e nacional tendo em vista a realização da VI Conferencia Internacional de Educação de Jovens e Adultos – VI CONFINTEA, em Belém do Pará de 01 a 04 de dezembro de 2009:

XXXIX FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTO

| | |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Palestra com o tema: Recortes do atendimento da EJA no ES. Palestrantes: Márcia machado Nascimento (SEDU); Andréa de Souza Batista (SEME/SERRA); Helen Márcia B.Silva (SEME/CARIACICA); Breno Louzada (SEME/VITÓRIA). |
| Data | 27 de Março de 2009 |
| Local | Auditório da SEME de Cariacica |
| Carga Horária | 5horas e 30 minutos |
| Número de participantes: | 108 |
| Municípios Presentes | (23) Vitória, Cariacica, Montanha, Serra, Vila Velha, Cachoeira de Itapemirim, Afonso Cláudio, Barra de São Francisco, São Mateus, Aracruz, Itarana, Jaguaré, Venda Nova do Imigrante, Boa Esperança, Nova Venécia, Baixo Guandu, Viana, Linhares, Pancas, Marataízes, Colatina, Alto do Rio Novo, Pinheiros. |

XL FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPIRITO SANTO.

| | |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinâmica dos trabalhos | Palestra com o tema: Impacto financeiro da implementação da modalidade de EJA nos municípios. Palestrantes: Prof. Romário Panceri (Especialista em Ciências Humanas e Desenvolvimento Regional - UFES, Coordenador de Assessoria tec. em Planejamento da SEME/PMV). |
| Data | 29 de maio de 2009 |
| Local | Auditório Titanic - Centro de Vila Velha/ES |
| Carga Horária | 5 horas |
| Número de participantes: | 134 |
| Municípios Presentes | (28) , Vitória, Cariacica, Vila Velha, Aracruz, Serra, Domingos Martins, Jaguaré, Rio Bananal, Dores do Rio Preto, Barra de São Francisco, Santa Maria de Jetibá, Baixo Guandu, Itarana, Pinheiros, Alegre, Nova Venécia, João Neiva, Colatina, Linhares, São Mateus, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Itapemirim, Boa Esperança, Marataízes, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Guaçuí. |

XLI - FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

| | |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinâmica dos trabalhos | Palestra com o tema: Histórico das políticas públicas para educação de jovens e adultos e desafios atuais. Palestrantes: Prof ^a Fernanda Reino (SECEDU/EJA); Prof ^o Ms. Carlos Fabian de Carvalho (SEME/PMV) |
| Data | 03 de junho de 2009 |
| Local | Auditório da Escola Municipal Mariano Ferreira de Nazareth – Domingos Martins/ES |
| Carga Horária | 4 horas |
| Número de participantes: | 81 |
| Municípios Presentes | (18) Alegre, Nova Venécia, Vila Velha, Serra, Baixo Guandu, Ibatiba, Linhares, Guarapari, Santa Leopodina, Vitória, Domingos Martins, Cariacica, Colatina, Alfredo Chaves Guaçuí, Aracruz, Irupi, Itarana. |

XLII - FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

| | |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinâmica dos trabalhos | Plenária: Encontro Preparatório para o XI ENEJA Palestrantes: Andréa de Souza Batista (SEME/SERRA); Prof. ^a Dra. Edna Castro de Oliveira Marcus Vinícius C. Podestá |
| Data | 17 de Agosto de 2009 |

| | |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Local | Sala 25 do IC 4 UFES-Vitória-ES |
| Carga Horária | 4 horas |
| Número de participantes: | 38 |
| Municípios Presentes | (12) Cachoeiro, Conceição da Barra, Aracruz, Barra de São Francisco, São Mateus, Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, Nova Venécia, Domingos Martins, Afonso Claudio. |

XLIII - FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

| | |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dinâmica dos trabalhos | Palestra com o tema: Perspectivas de inclusão da EJA na CONAE Palestrantes: Andréa de Souza Batista (SEME/SERRA); Elizangela Ribeiro Fraga Marcus Vinicius C. Podesta |
| Data | 30 de Outubro de 2009 |
| Local | Auditório do IC 4 UFES-Vitória-ES |
| Carga Horária | 4 horas |
| Número de participantes: | 50 |
| Municípios Presentes | (10) Serra, Vitória, Linhares, São Mateus, Baixo Guandu, Domingos Martins, Serra, Aracruz, Cariacica, Afonso Claudio. |

XLIV - FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

| | |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Plenária | Avaliação do percurso do Fórum durante o ano de 2009 |
| Data | 18 de Dezembro de 2009 |
| Local | Auditório do IC 4 UFES-Vitória-ES |
| Carga Horária | 4 horas |
| Número de participantes: | 43 |
| Municípios Presentes | (10) Vitória, Serra, Cariacica, Vila Velha, Viana, Guarapari, Domingos Martins, Aracruz, São Mateus, Linhares. |

Ao analisar os dados contidos nos relatórios pudemos perceber que há uma intenso envio de representantes dos municípios nos encontros bimestrais, entretanto no final do ano de 2009 ocorreu uma relativa diminuição desses representantes e de municípios nos encontros bimestrais do Fórum.

Como membro atuante do Fórum percebemos que esta situação se deu devido a problemas das intemperes climáticas (chuvas) e a transtornos no trânsito

causadas por essas intemperes e ou por obras públicas e da divulgação dos encontros.

Se analisarmos a última reunião por exemplo podemos perceber que mesmo sendo no já no final de dezembro e o dia do encontro ser numa sexta feira a tarde a participação ocorreu de forma efetiva e conseguimos fazer em plenária a avaliação do percurso do Fórum em 2009.

Ao tentar entender a redução do número de representantes nos últimos encontros pudemos inferir que ainda há muito que discutir dentro do movimento do Fórum a dimensão da representação e da participação dos membros de espaço formativo e propositivo. Sendo essa a questão central deste trabalho que é sobre a concepção da participação e representação dos membros do Fórum de EJA do estado do Espírito Santo, pudemos perceber que temos um grande desafio, o de buscar junto com a comissão organizadora uma dinâmica para que todos(as) os sujeitos que tem vindos para os encontros bimestrais, quer seja de movimentos sociais do campo ou da cidade, as instituições privadas, o Sistema S. O sindicato ou de secretarias tanto municipais e;ou estadual, entendam a dimensão que esse espaço de formação e participação tem na discussão, proposição e tencionamento junto ao Estado, de melhoria da Educação de Jovens e Adultos tanto no estado do Espírito Santo, e enquanto coletivo articulado nacionalmente, em todo o Brasil.

CONCLUSÃO

Este trabalho aponta como a educação, e em especial a Educação de Jovens e Adultos, ofertada de forma libertaria é importante para a transformação do pensamento no âmbito da representação e da participação quanto ao tencionamento ao poder político instituído. Nessas ondas que buscam uma emancipação do ser humano, a pela educação libertária que este processo pode vir a ocorrer de forma mais efetiva, concebendo ao sujeito o “poder” de em momentos extremos de decisões, tencionar de maneira mais efetiva as deliberação das políticas pública advindas do Estado.

Entretanto, sabemos que a educação não como fim em si mesma, mas dialogando com o contexto social, econômico, político, cultural, apontam saídas para as mais variadas situações até mesmo para vencer o elitismo político e transformar o povo em um ser mais consciente para as tomadas de decisões. Esta visão a meu ver é o ponto de partida para entendermos como pode ser ampliada a participação de mais pessoas nas decisões políticas.

Pensando assim, Freire (2009, p. 20) nos dá pistas de forma mais apropriada sobre este momento que a educação tem vivido e suas funções. Para ele,

(...) Não é possível refazer este País, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de mata gente, ofendendo a vida destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos (...)

Dialogando com Freire podemos perceber a influência da educação na construção de uma nova sociedade em que o individuo entenda sua participação social não como um ser isolado, mas como participante de todo o conjunto de ações dos seres humanos. Para tal, os gestores e participantes de espaços que discutem a educação e em especial a Educação de Jovens e Adultos, tendo como foco a busca pelo direito a educação que foi negada aos

sujeitos em algum momento de sua história de vida, deveriam buscar o espaço do fórum para reafirmar a educação como direito subjetivo dos sujeitos.

Sendo assim, o espaço de discussão dos Fóruns tem uma grande responsabilidade de buscar debater e tencionar o poder público instituído a fazer valer os direitos já garantidos nas leis que regem a educação. É sabido que a partir do tencionamento do movimento dos Fóruns de EJA no Brasil foi um dos que conseguiu a aprovação do Parecer 11/2000 da CNE/CEB em 10 de maio de 2000, e essa aprovação foi um ganho muito grande para a Educação de Jovens e Adultos. Nele constam as principais funções da EJA, dividido em reparadora, equalizadora e permanente e qualificadora.

Na função reparadora, está posta a ênfase sobre o direito de acesso a uma escola de qualidade que se apresenta como um bem real, social e simbolicamente importante, o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Entretanto o parecerista nos alerta que não devemos confundir a noção de reparação com a de suprimento (Parecer 11/2000, p. 07), pois reparar significa atender a todos, não simplesmente suprir que tem como idéia diminuir a quantidade dos não atendidos; a função equalizadora possibilitará cobertura a trabalhadores e a outros segmentos sociais, deve ser saudada como uma reparação corretiva, das estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. (Parecer 11/2000, p. 09)

Na função permanente ou qualificadora da EJA, o parecerista aponta o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar na educação formal ou informal. Nesta função o que está posto é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade, esta função reforça o principal debate da V CONFINTEA que ocorreu em Hamburgo no ano de 1997, que apontava a Educação ao longo da vida. (Parecer 11/2000, p. 09)

Diante dessas funções, podemos perceber que a discussão do ponto de vista da teoria sobre a oferta de EJA tem andado por caminhos muito seguros, a

questão levantada sobre este debate nos põem a pensar, como de fato está sendo conduzidas, de forma prática, as políticas de oferta de EJA no Brasil e no estado?

Essa questão nos incomodam ainda mais pois como já pontuamos que na análise dos dados pudemos perceber que mesmo o movimento do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do estado do Espírito Santo, apesar de ter conseguido alguns ganhos há muito ainda por fazer, a começar ampliando a articulação com todos os 78 municípios do estado, na busca de apontar importância da representação e participação efetiva dos membros do Fórum de EJA, buscando dar mais força e significado ao processo da representatividade e da participação no movimento social organizado, onde a política pública de garantia do direito a educação seja efetivada a educadores e educandos, buscando por meio de um discurso mais próximo das realidades das pessoas que estão gerindo e;ou atuando na EJA,

Destacar a importância da participação de todos os membros do Fórum de forma mais efetiva no Fórum de educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, fará com que este movimento amadureça e aumenta as forças de tencionamento e proposições de políticas públicas para esse segmento.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

AVRITZER, Leonardo. **Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação**: Da Autorização à Legitimidade da Ação. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 50, nº. 3, 2007, pp. 443 a 464.

ANASTASIA, Fátima. **Democracia, Poder Legislativo, Interesses e Capacidades**.

ARENDT, Hannah. **A dignidade da política**: ensaios e conferências / Hannah Arendt; organizador Antonio Abranches; tradução Helena Marins e outros. – Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1993.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**, Editora Universidade de Brasília, 13^a, 2000, Vol. 2.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 e 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal; Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra** / Roseli Salette Caldart. – 3. ed. – São Paulo: Expressão popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura)

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

_____, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____, Paulo. **A educação na cidade** / Paulo Freire; prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres; notas de Vicente Chel. – São Paulo: Cortez, 1991.

GOLDMANN, Lucien. **Origem da Dialética**: A comunidade humana e o Universo de Kant. Ed. Paz e terra. Rio de Janeiro, 1967.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - **LDB**. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. DP&A: Rio de Janeiro, RJ. 2006.

OLIVEIRA, Admardo Serafim de. Filosofia e Educação. In: **Introdução ao pensamento filosófico**. 7ª ed. Ed: Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1993.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Boaventura & a educação** / Inês Barbosa de Oliveira. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 168.

PARECER CNE Nº 11/2000 – CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos: CNE/Câmara de Educação Básica - **UF:** DF
RELATOR: Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury **PROCESSO CNE Nº** 23001.000040/2000 –55 - Aprovado em: 10.5.2000.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Autêntica: Belo Horizonte, 2004.

Relatórios de atividades 2008 e 2009 do Núcleo de educação de Jovens e Adultos NEJA/CE/UFES.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social** / Jean-Jacques Rousseau; [tradução Antonio de Pádua Danesi]. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SANTOS, Boaventura de Souza, AVRITZER, Leonardo. **Introdução: para ampliar o cânone democrático.**

Site do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado do espírito Santo: capturado em 15/01/2009. www.forumejaes.org.br.